

## Questão 24

**QUESTÃO 24**

Quando eu falo em adiar o fim do mundo, não é a este mundo em colapso que estou me referindo. Este tem um esquema tão violento que eu queria mais é que ele desaparecesse à meia noite de hoje e que amanhã a gente acordasse em um novo. No entanto, efetivamente, estamos atuando no sentido de uma transfiguração, desejando aquilo que o Nêgo Bispo chama de confluências, e não essa exorbitante euforia da monocultura, que reúne os birutas que celebram a necropolítica sobre a vida plural dos povos deste planeta. Ao contrário do que estão fazendo, confluências evoca um contexto de mundos diversos que podem se afetar. (...) Se o colonialismo nos causou um dano quase irreparável foi o de afirmar que somos todos iguais. (Adaptado de KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 40-42, 2022.)

Assinale a alternativa que explicita a crítica de Krenak à monocultura, tal como é enunciada no excerto.

- a) A monocultura praticada nos grandes latifúndios é responsável por diversos problemas ambientais e pela necropolítica.
- b) A monocultura, assim como a imposição colonial de um modelo cultural único, se expressa na recusa da pluralidade de povos e culturas.
- c) Adiar o fim do mundo requer o combate à monocultura na produção agrícola e a transfiguração deste mundo em que estamos vivendo.
- d) A monocultura, produtora de violências, é resultado do colonialismo e da necropolítica.

**RESOLUÇÃO****ALTERNATIVA B**

A questão traz uma crítica do Indígena Ailton Krenak. A crítica é sintetizada no conceito de monocultura, entendido como a negação da pluralidade; ou, dito de outro modo, a imposição da unicidade. Segundo o autor, a lógica de extermínio do outro, do diferente, é resquício da visão colonialista na América e, até hoje, faz sofrer as minorias sociais – entre elas, os indígenas.